

Atuação do enfermeiro diante do estresse em crianças no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa

RESUMO

A hospitalização infantil é um evento que pode gerar impactos profundos na saúde emocional, psicológica e social da criança. A separação do ambiente familiar, a mudança na rotina e a exposição a procedimentos dolorosos e ambientes desconhecidos provocam sentimentos de medo, ansiedade, insegurança e estresse. Além disso, o sofrimento da criança também afeta seus familiares, que muitas vezes se sentem angustiados e impotentes diante da situação. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial, não apenas na execução de procedimentos técnicos, mas principalmente na promoção de um cuidado humanizado, centrado na criança e na família. Este estudo teve como objetivo analisar a importância do cuidado humanizado na assistência de enfermagem à criança hospitalizada, por meio de uma revisão sistemática da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, BVS, PubMed e LILACS, com recorte temporal de 2013 a 2024. Foram incluídos 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Os principais resultados demonstraram que práticas como o uso do brinquedo terapêutico, atividades lúdicas, comunicação empática, escuta ativa e participação familiar no cuidado contribuem significativamente para a redução do estresse infantil durante a hospitalização. O brincar se destacou como uma ferramenta terapêutica eficaz, capaz de facilitar a expressão de sentimentos, aliviar a dor e criar vínculos entre a criança, os profissionais de enfermagem e a família. No entanto, a revisão também identificou obstáculos, como a falta de tempo, recursos materiais e capacitação dos profissionais, que dificultam a implementação contínua dessas práticas. Conclui-se que é necessário ampliar os investimentos na formação de enfermeiros e na estruturação de políticas institucionais que favoreçam a humanização do cuidado, garantindo à criança hospitalizada um atendimento integral, acolhedor e menos traumático. A atuação humanizada do enfermeiro é fundamental para promover o bem-estar da criança, contribuindo para a sua recuperação e para a construção de uma experiência hospitalar mais positiva.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica. Estresse infantil. Hospitalização. Humanização do cuidado. Brinquedo terapêutico.

ABSTRACT

Child hospitalization is an event that can have profound impacts on the emotional, psychological, and social health of children. Separation from the family environment, changes in routine, and exposure to painful procedures and unfamiliar environments cause feelings of fear, anxiety, insecurity, and stress. In addition, the child's suffering also affects their family members, who often feel distressed and helpless in the face of the situation. In this context, nurses play an essential role, not only in performing technical procedures but mainly in promoting humanized care, centered on the child and the family. This study aimed to analyze the importance of humanized care in nursing care for hospitalized children, through a systematic review of the literature. The research was conducted in the SciELO, BVS, PubMed, and LILACS databases, with a time frame from 2013 to 2024. Eleven articles that met the inclusion

and exclusion criteria were included. The main results demonstrated that practices such as the use of therapeutic toys, playful activities, empathetic communication, active listening and family participation in care contribute significantly to reducing children's stress during hospitalization. Play stood out as an effective therapeutic tool, capable of facilitating the expression of feelings, alleviating pain and creating bonds between the child, nursing professionals and the family. However, the review also identified obstacles, such as lack of time, material resources and training of professionals, which hinder the continuous implementation of these practices. It is concluded that it is necessary to increase investments in the training of nurses and in the structuring of institutional policies that favor the humanization of care, guaranteeing hospitalized children comprehensive, welcoming and less traumatic care. The humanized performance of the nurse is essential to promote the well-being of the child, contributing to their recovery and the construction of a more positive hospital experience.

Keywords: Pediatric nursing. Child stress. Hospitalization. Humanization of care. Therapeutic play.

INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é um processo crítico que reflete no binômio família/criança. Em consequência da internação, a criança é afastada de seu núcleo familiar e social, deparando-se com o ambiente hospitalar, desconhecido e ameaçador. Essa criança se torna, então, vulnerável a procedimentos técnicos invasivos, que podem causar desconforto físico, psicológico, emocional e social (Araújo *et al.*, 2021).

Este afastamento da rotina e do convívio familiar pode ser interpretado pela criança como uma situação de abandono. Em decorrência disso, podem ser observados sinais e sintomas de ansiedade, alterações de humor, perda de peso e autoestima, desenvolvimento de fobias, além de inseguranças e dificuldades na adaptação psicossocial (Pontes *et al.*, 2022).

As experiências desagradáveis tornam comum a ocorrência de mecanismos de defesa, como a regressão, onde a criança retrocede a uma fase anterior à de sua idade, com o intuito de se proteger. Durante a hospitalização, pode ocorrer a recusa de alimentos sólidos, perda do controle dos esfíncteres, redução do vocabulário, entre outras reações. Esse processo de hospitalização faz com que a família e a criança se sintam fragilizadas, fator que quando associado à falta de informação gera medo, angústia, estresse e ansiedade, resultando no retardo de sua recuperação e tratamento (Araújo *et al.*, 2021).

Nesse cenário, a atuação do enfermeiro é fundamental. O profissional deve ser capaz de prestar cuidados centrados na família, com o objetivo de reduzir os sentimentos negativos, orientar e assistir a família de modo que busquem estratégias para o enfrentamento do momento. O enfermeiro pode se utilizar de atividades terapêuticas, como leitura, atividades de cunho artístico, atividades lúdicas, dentre elas o brinquedo terapêutico, que poderá favorecer a interação com a equipe de enfermagem (Silva *et al.*, 2022).

Ademais, a hospitalização da criança também afeta significativamente a dinâmica familiar. Os pais e responsáveis frequentemente enfrentam sentimentos de medo, impotência e culpa, o que pode levar a um aumento do estresse familiar. A presença constante da família no ambiente hospitalar é essencial não apenas para o conforto emocional da criança, mas também para o fortalecimento do vínculo familiar durante o processo de recuperação. No entanto, para que a presença da família seja efetivamente benéfica, é necessário que a equipe de enfermagem esteja preparada para oferecer suporte e orientação adequados, acolhendo as ansiedades e dúvidas dos familiares (Miranda *et al.*, 2022).

A humanização da equipe de enfermagem envolve empatia e respeito com a criança e os pais, considerando suas preocupações, necessidades e valores. O plano de cuidados envolve comunicação clara e transparente com os familiares, a fim de entender o estado de saúde da criança, além de envolver os pais no cuidado sempre que possível, fortalecendo o vínculo afetivo (Leal; Franco, 2024).

Apesar da relevância do tema, ainda há lacunas na literatura quanto às estratégias específicas utilizadas pelos profissionais de enfermagem para minimizar o estresse em crianças hospitalizadas (Xavier *et al.*, 2010). É iminente a necessidade de pesquisas que explorem o tema sob diferentes perspectivas, de modo a subsidiar a prática profissional com evidências científicas sólidas.

Diante da vulnerabilidade emocional da criança hospitalizada, é imprescindível que o enfermeiro desenvolva habilidades que transcendam os cuidados clínicos tradicionais, incorporando práticas que acolham o sofrimento emocional e promovam o fortalecimento da autoestima e da segurança da criança (Silva *et al.*, 2022; Pontes *et al.*, 2022). Além disso, é fundamental compreender que a atuação do enfermeiro não se restringe ao ambiente físico do hospital, mas também influencia diretamente na experiência subjetiva da criança em relação à doença e ao tratamento (Araújo *et al.*, 2021).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância do cuidado humanizado na assistência de enfermagem para a redução do estresse da criança hospitalizada por meio de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura tem como objetivo sintetizar os estudos já realizados por outros autores, com o intuito de aprimorar o conhecimento científico sobre o tema pesquisado e contribuir para a elaboração de futuros estudos (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

O processo da revisão integrativa deve cumprir etapas sequenciais determinadas, sendo elas: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método. Para a formulação da pergunta de pesquisa, aplicou-se a estratégia PICO (Mendes; Silveira; Galvão, 2019), em que “P” se refere à população (crianças hospitalizada), “I” se refere à intervenção (cuidados humanizados de enfermagem), e “CO” se refere ao desfecho (a redução do estresse infantil, melhora emocional e impacto na recuperação). Diante disso, a questão norteadora do estudo foi: qual o impacto do cuidado humanizado de enfermagem no estresse da criança hospitalizada em comparação com o cuidado convencional?

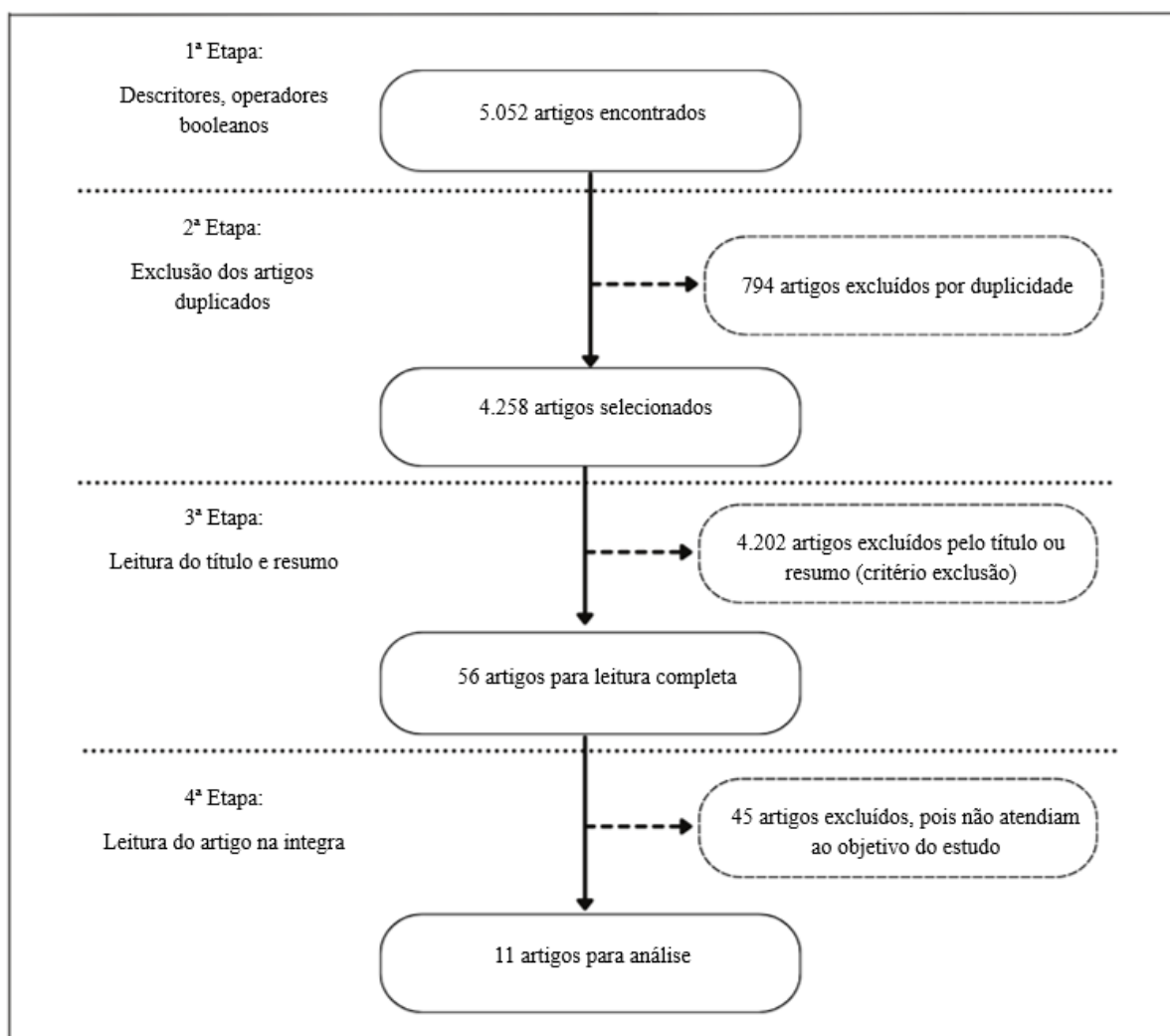
Para a seleção dos artigos, recorreu-se às bases de dados Pubmed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (Lilacs). A escolha dessas bases de dados se deu pela existência de maior número de publicações relacionadas à temática na busca inicial.

O objetivo da pesquisa foi identificar, analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis acerca da atuação do enfermeiro diante do estresse em crianças hospitalizadas. Para isso, foram utilizados os seguintes descritores na busca: enfermagem pediátrica; estresse infantil; hospitalização; humanização do cuidado, combinados com operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão foram estudos publicados no período de 2013 a 2024, textos completos e disponíveis na íntegra, escritos em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Após isso, foi realizada a leitura do título e do resumo a fim de selecionar os artigos que tratassem as características do tema. Foram excluídos artigos em duplicidade, teses e dissertações, e pesquisas que tratassem exclusivamente de aspectos médicos sem considerar a atuação da enfermagem.

A busca nas diferentes bases de dados resultou em 5052 artigos. Destes, 794 foram excluídos por serem duplicados. Após a leitura dos títulos e resumos, 4202 foram descartados em função dos critérios de exclusão e 45 foram excluídos após a leitura completa, por não atenderem ao objetivo do estudo. Ao final do processo de seleção, 11 artigos foram selecionados para análise, conforme mostra o fluxograma do processo de seleção do manuscrito (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma explicativo do processo de seleção dos manuscritos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados selecionados resultou em 56 artigos. Depois da leitura minuciosa de título, resumo e artigo completo, sempre respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos que foram utilizados para compor a análise final deste estudo.

Os artigos selecionados abordaram majoritariamente o uso do brinquedo terapêutico como estratégia de cuidado à criança hospitalizada, evidenciando seus benefícios na redução da ansiedade, promoção do vínculo entre a equipe de enfermagem e a criança, bem como no alívio da dor e do sofrimento emocional durante procedimentos hospitalares. A maioria dos estudos analisados foi de natureza qualitativa, com uso de entrevistas, grupos focais e observação participante como métodos principais de coleta de dados.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa acerca do tema *Atuação do enfermeiro diante ao estresse em crianças hospitalizadas: uma revisão integrativa*, segundo os autores/ano, título do manuscrito, revista, local do estudo, amostragem, metodologia e principais resultados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	REVISTA	LOCAL	AMOSTRAGEM	METODOLOGIA	RESULTADOS
1. Miranda CB, Maia EBS, Almeida FA, <i>et al.</i> 2024.	Perspectivas dos profissionais de saúde do BrinquEinstein sobre a implementação do brinquedo terapêutico na pediatria	Ciência & Saúde Coletiva	Brasil	Participaram 13 profissionais de diferentes categorias pertencentes ao grupo BrinquEinstein.	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e individuais e audiogravadas, sendo analisados a partir da Análise Temática Indutiva proposta por Braun e Clark.	Da análise das entrevistas, emergiram cinco temas: vivenciando um processo transformador; os benefícios que fortalecem o caminho; as facilidades que impulsionam a caminhada; as barreiras que desafiam o processo; e as perspectivas futuras.
Koch CR, Parahyba MO, Barros ANA, Leite MM, Souza ACS, Bastos JA, <i>et al.</i> 2024.	Stress level and quality of life following pediatric cataract surgery	Arquivos Brasileiros de Oftalmologia (Arq. Bras. Oftalmol.), Volume 87, Número 3, 2024	Brasil	Foram incluídas 23 crianças, sendo 32 olhos operados. Dentre elas, 9 apresentavam catarata bilateral.	Estudo prospectivo com crianças de 6 a 14 anos submetidas à cirurgia de catarata. O estresse foi avaliado pela Escala de Estresse Infantil e a qualidade de vida pelo Questionário de Função Visual Infantil (CVFQ), aplicados por duas psicólogas antes e após a cirurgia.	Após um mês da cirurgia, houve melhora na acuidade visual, principalmente nos casos bilaterais. O estresse se manteve estável na maioria (77,7% dos bilaterais e 57,1% dos unilaterais), com 34,7% das crianças apresentando melhora. A qualidade de vida também mostrou avanço ou estabilidade em vários domínios do CVFQ, como saúde geral (78,2%), saúde visual (82,6%), competência (95,6%), personalidade (56,5%) e tratamento (78,2%).
Sousa NA, Brondani JP, <i>et al.</i> 2023.	O uso de história em quadrinhos no cuidado à criança na unidade de terapia intensiva pediátrica	Cogitare Enfermagem (Online), Volume 28, e91055, março de 2023	Brasil	Dez crianças entre 5 e 11 anos	Estudo qualitativo realizado entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023. Utilizou-se uma história em quadrinhos sobre crianças hospitalizadas como intervenção lúdica. A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise Temática de Minayo.	A participação da criança no cuidado foi estimulada com liberdade de expressão e informações adequadas à idade. O uso de quadrinhos se mostrou uma ferramenta eficaz para brincar, educar e cuidar, integrando aspectos lúdicos e educativos.
Depianti JRB, <i>et al.</i> 2023.	Tradução do conhecimento do cuidar-interagir-brincar em uma ferramenta	Trata-se de uma dissertação de mestrado, não publicada em revista	Brasil	Três crianças com necessidades de saúde especiais e demandas clinicamente complexas (CRIANES-CCC),	A pesquisa seguiu o ciclo de tradução do conhecimento, com abordagem qualitativa, etnoenfermagem e estudo de casos múltiplos. A análise temática foi	O hospital se mostrou uma comunidade social para as CRIANES-CCC, onde o cuidado demanda sensibilidade às necessidades emocionais e sociais. O vínculo,

	de cuidado para crianças com necessidades de saúde especiais hospitalizadas	científica		dois familiares e oito profissionais de enfermagem	fundamentada em Collière, Benjamin e Epicuro, além de incluir revisão integrativa sobre o brincar e análise de guias clínicos de brincadeiras.	fortalecido por interações contínuas, favorece a inclusão do brincar no cuidado. Esses resultados fundamentaram a criação do Guia de Interações e Brincadeiras (GIBC-CRIANES®) para profissionais de enfermagem e familiares.
Pedroso GER, Garcia APRF, Melo LL, <i>et al.</i> 2022.	Visita à criança hospitalizada em terapia intensiva: vivências de irmãos reveladas por meio do brinquedo terapêutico dramático	<i>Escola Anna Nery Revista de Enfermagem</i> , volume 26, e20210088, 2022.	Brasil	Participaram 11 irmãos de crianças hospitalizadas, todos com menos de 10 anos de idade.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica, utilizando o brinquedo terapêutico dramático como instrumento para acessar as experiências dos irmãos. As sessões foram analisadas à luz da Teoria do Amadurecimento.	Os irmãos, ao terem um espaço para brincar, dramatizaram situações previamente vividas, tanto do cotidiano quanto da visita à criança hospitalizada. Essa vivência criativa permitiu que o brincar atuasse como meio de integração das experiências do "eu", favorecendo a continuidade do ser diante da situação vivida.
Silva DG, Duarte MLC, Dias PE, D'Ávila AP, Lopes KAB, <i>et al.</i> 2025.	Cuidado à criança hospitalizada em processo de institucionalização à luz da psicodinâmica do trabalho.	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> (Rev. Bras. Enferm.), Volume 78, Número 2, 2025.	Brasil	Participaram os 11 enfermeiros que atenderam aos critérios de seleção e participaram do estudo.	Estudo qualitativo descritivo, realizado em um hospital universitário do sul do Brasil, com a participação de 11 enfermeiros. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas e analisadas de acordo com a análise temática proposta por Minayo, resultando em duas categorias analíticas.	Os enfermeiros relataram realização profissional, envolvimento na educação em saúde e vínculo com os filhos como fatores geradores de prazer no trabalho. No entanto, casos de abuso infantil, desligamento na alta e procedimentos invasivos foram mencionados como fatores de sofrimento.
Ciuffo LL, Souza TV, Freitas TM, Moraes JRMM, Santos KCO, Santos ROJFL, <i>et al.</i> 2023.	O uso do brinquedo pela enfermagem como recurso terapêutico na assistência à criança hospitalizada.	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> (Rev. Bras. Enferm.), Volume 76, Número 2, 2023.	Brasil	19 profissionais de enfermagem (12 enfermeiros e 7 técnicos de enfermagem).	Estudo qualitativo realizado entre julho e agosto de 2019. Utilizaram-se entrevistas semiestruturadas e análise temática para compreender o uso do brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem durante a assistência à criança hospitalizada.	Profissionais relataram que o brinquedo terapêutico ajuda a reduzir medo, aliviar tensão e fortalecer o vínculo com a criança. Utilizam brinquedos pessoais, materiais hospitalares, desenhos e vídeos. Contudo, a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos humanos e lúdicos dificultam seu uso de forma sistemática.
Souza DM, Fernandes RF, Costa CTS, Borghi CA, Rossato LM, <i>et al.</i> 2023.	Da teoria à prática: a inclusão de famílias de crianças hospitalizadas em procedimentos	<i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i> (Rev. Esc. Enferm. USP), Volume 57,	Brasil	O estudo foi realizado na Unidade de Internação Pediátrica de um hospital de ensino em São Paulo, com participação de	Estudo exploratório-descriptivo, qualitativo, com profissionais de enfermagem. Dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e analisados por conteúdo temático, com base no	Emergiram duas categorias centrais, "Perspectiva teórica: a família como agente de cuidado em procedimentos dolorosos" e "Perspectiva prática: experiências,

	os dolorosos.	2023.		profissionais de enfermagem de diferentes turnos, atuantes no cuidado de crianças internadas há mais de cinco anos.	Interacionismo Simbólico e na filosofia do Cuidado Centrado na Família.	desafios e estratégias em procedimentos dolorosos para inclusão familiar", com suas respectivas subcategorias.
Miranda CB, Maia EBS, Almeida FA, <i>et al.</i> 2022.	Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares.	<i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i> (Rev. Esc. Enferm. USP), Volume 56, 2022.	Brasil	Os dados foram coletados por meio da observação da dinâmica dos atendimentos da unidade e entrevista com onze dos profissionais do grupo de referência de BT e, a seguir procedeu-se com a análise temática.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido em unidades de internação e terapia intensiva pediátricas, apoiado pela ferramenta PDCA (<i>Plan, Do, Check e Action</i>).	A implementação do brinquedo terapêutico (BT) evidenciou resultados positivos, seja na perspectiva dos integrantes do grupo de referência, seja na percepção de aumento da frequência na prática de realização do BT ou, ainda, pelo reconhecimento da família e da instituição.
Maia EBS, Banca ROL, Rodrigues S, Pontes ECD, Sulino MC, Lima RAG, <i>et al.</i> 2022.	O poder do brincar no cuidado de enfermagem pediátrica: as perspectivas de enfermeiros participantes de grupos focais.	<i>Texto & Contexto – Enfermagem</i> (Texto Contexto Enferm.), Volume 31, 2022.	Brasil	52 enfermeiros atuantes no cuidado pediátrico hospitalar.	Estudo qualitativo realizado entre janeiro e agosto de 2018, com nove grupos focais presenciais. As sessões, com duração média de duas horas, foram audiogravadas, transcritas e analisadas por meio da análise temática indutiva.	Enfermeiros relataram que o “poder do brincar-cuidar” se expressa em atitudes lúdicas diárias, como fantoches, dramatizações, distrações e uniformes coloridos, reconhecendo o brincar como parte do cuidado. Porém, essas práticas são iniciativas individuais, não sistematizadas no processo de enfermagem.
Campos FV, Antunes CF, Damião EBC, Rossato LM, Nascimento LC, <i>et al.</i> 2020.	Instrumentos de avaliação da ansiedade da criança hospitalizada.	<i>Acta Paulista de Enfermagem</i> (Acta Paul Enferm), Volume 33, 2020.	Brasil	Foi possível identificar os descritores para a busca nas bases eletrônicas PubMed, LILACS e CINAHL, nos últimos dez anos, realizada no período de janeiro a maio de 2017.	Revisão integrativa realizada entre janeiro e maio de 2017. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, LILACS e CINAHL, utilizando descritores como "anxiety", "hospitalized child", "inpatients", "children", "emotional responses", "emotional manifestation", "emotional reactions", "validation studies", "manifest anxiety scale" e "test anxiety scale".	Após a seleção, foram analisados 33 artigos, nos quais foram identificados dez instrumentos para avaliação da ansiedade em crianças hospitalizadas. Oito instrumentos utilizaram a Escala de Likert nas respostas, um utilizou a escala analógica de um a dez e o único instrumento que utilizou uma estratégia lúdica foi o "Child Drawing: Hospital".

Fonte: elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

A análise dos 11 artigos selecionados nesta revisão integrativa evidenciou, de forma consistente, a relevância do brincar como estratégia de cuidado humanizado à criança hospitalizada. O brinquedo terapêutico (BT) emergiu como o principal recurso utilizado pelos profissionais de enfermagem para reduzir o estresse, a ansiedade e o sofrimento emocional

durante a internação, contribuindo para uma vivência hospitalar mais acolhedora e menos traumática (Miranda *et al.*, 2022).

Os estudos demonstram que o uso do BT vai além do aspecto lúdico e recreativo, atuando como uma ferramenta capaz de promover vínculos, facilitar a expressão de sentimentos e favorecer a aceitação dos procedimentos clínicos. Essa abordagem, ao considerar as dimensões emocionais e subjetivas da hospitalização infantil, impacta diretamente a qualidade da assistência prestada, especialmente no fortalecimento do vínculo entre a equipe de enfermagem, a criança e sua família.

Um estudo de Sousa e Brondani (2023) utilizou histórias em quadrinhos como recurso terapêutico, possibilitando que a criança compreendesse sua situação clínica de maneira acessível e apropriada à sua faixa etária. A estratégia não apenas promoveu o envolvimento da criança no cuidado, mas também ampliou sua autonomia e participação ativa no processo terapêutico.

Outro estudo significativo é o de Depianti (2023), que propôs um guia voltado ao cuidado de crianças com necessidades especiais. A criação do GIBC-CRIANES® reforça a importância de adaptar o brincar às especificidades clínicas, emocionais e sociais de cada criança, fortalecendo a inclusão e a individualização do cuidado.

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, os achados da revisão apontam importantes desafios para a implementação efetiva do brinquedo terapêutico na prática assistencial. Muitos estudos indicam que a utilização do BT ainda ocorre de forma pontual e depende da iniciativa individual dos profissionais, sendo raramente sistematizada. Destacam-se como barreiras principais a falta de tempo, de recursos materiais adequados e o escasso apoio institucional, que comprometem a continuidade e eficácia das intervenções lúdicas (Miranda *et al.*, 2024).

O estudo de Ciuffo *et al.* (2023) reforça esse cenário ao apontar que, embora os profissionais reconheçam os benefícios do BT, enfrentam limitações estruturais que dificultam sua aplicação no cotidiano hospitalar. A sobrecarga de trabalho e a ausência de materiais lúdicos apropriados evidenciam a necessidade de políticas institucionais que incentivem práticas mais humanizadas e sustentáveis.

Outro fator limitante identificado é a lacuna na formação profissional. A temática do brincar ainda é pouco abordada na formação acadêmica e na capacitação continuada dos profissionais de enfermagem, o que prejudica sua incorporação efetiva no plano de cuidados. Investir na formação técnica e teórica sobre o uso do BT é, portanto, um passo essencial para qualificar a assistência prestada e garantir que essa prática seja reconhecida como componente

fundamental do cuidado integral (Souza; Brondani; Depianti, 2023).

A presença da família durante a hospitalização também se mostrou um aspecto relevante nos estudos analisados. Souza *et al.* (2023) evidenciam que o envolvimento dos responsáveis, especialmente em procedimentos dolorosos, fortalece o vínculo afetivo e oferece segurança emocional à criança. Além disso, Campos *et al.* (2020) apontam para a carência de instrumentos que avaliem a ansiedade infantil com abordagens lúdicas, destacando uma lacuna metodológica que ainda precisa ser superada.

Destaca-se nos estudos que o brincar deve ser reconhecido como um direito da criança hospitalizada e um elemento essencial para a humanização da assistência. A criação de ambientes lúdicos, a oferta de materiais apropriados e o apoio institucional são estratégias indispensáveis para a consolidação dessa prática no contexto hospitalar pediátrico (Miranda *et al.*, 2024).

Dessa forma, os achados desta revisão reforçam que o brincar não deve ser tratado como uma ação acessória ou complementar, mas sim como uma prática estruturada, contínua e incentivada nos serviços de saúde, sobretudo naqueles voltados ao público infantil. A sistematização do BT no cuidado de enfermagem contribui para uma assistência mais sensível, empática e centrada nas reais necessidades da criança e de sua família (Depianti, 2023; Miranda *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os artigos analisados, os resultados obtidos evidenciaram que práticas humanizadas, como o uso do BT, atividades lúdicas e a comunicação empática, constituem estratégias eficazes para minimizar os impactos negativos da hospitalização. Tais intervenções não apenas contribuem para a redução da ansiedade e do sofrimento emocional da criança, mas também fortalecem o vínculo entre o profissional de enfermagem, a criança e sua família, promovendo um ambiente mais acolhedor e propício à recuperação.

Contudo, o estudo também revelou limitações importantes na implementação sistemática dessas práticas. Entre os principais desafios estão a falta de tempo, recursos materiais e humanos, apoio institucional e formação específica dos profissionais para o uso de intervenções lúdicas e humanizadas. Tais barreiras reforçam a necessidade de investimentos em capacitação profissional e em políticas institucionais que valorizem o cuidado integral e centrado na criança.

Conclui-se que a atuação do enfermeiro deve ir além dos cuidados clínicos tradicionais, incorporando abordagens que atendam às necessidades emocionais e subjetivas da criança

hospitalizada. O fortalecimento do cuidado humanizado exige compromisso ético, preparo técnico e sensibilidade para reconhecer o brincar como um direito e como ferramenta terapêutica essencial na assistência pediátrica. Espera-se que os achados deste estudo contribuam para a reflexão crítica e para o aprimoramento das práticas de enfermagem, visando uma assistência cada vez mais qualificada, empática e transformadora.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Geane Gomes de *et al.* O estresse da hospitalização na infância na perspectiva do enfermeiro. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 33, p. 186–194, 2021. Disponível em: <https://revistarecien.com/index.php/Recien/article/view/556>. Acesso em 24 maio 2024.

DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos. Tradução do conhecimento do cuidar-interagir-brincar em uma ferramenta de cuidado para crianças com necessidades de saúde especiais hospitalizadas. 2023. 203 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1580251>. Acesso em 18 jun. 2024.

LEAL, Wanessa Oliveira; FRANCO, Pâmela Andressa Freitas. Family-centered nursing care in the neonatal intensive care unit. **Seven Editora**, 2024. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/4708>. Acesso em 13 jun. 2024.

MENDES Karina Dal Sasso, Silveira Renata Cristina de Campos Pereira, Galvão, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Rev. Texto Contexto Enferm.** 2019; v.28. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt>. Acesso em 21 maio 2024.

MIRANDA, L. M. *et al.* Perspectivas dos profissionais de saúde do BrinquEinstein sobre a implementação do brinquedo terapêutico na pediatria. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 206-215, ago. 2024. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232024000800206&lang=pt. Acesso em 13 out. 2024.

PEDROSO, Glicinia Elaine Rosilho; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti; MELO, Luciana de Lione. Visita à criança hospitalizada em terapia intensiva: vivências de irmãos reveladas por meio do brinquedo terapêutico dramático. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 26, e20210088, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1339881>. Acesso em 25 jul. 2024.

PONTES, Alice Fonseca *et al.* O impacto da hospitalização na criança e na família. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e111111234161, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23416>. Acesso em 02 jun. 2024.

SILVA, Aline Oliveira da Costa *et al.* Impactos psicoemocionais na hospitalização pediátrica: percepções dos acompanhantes e a atuação da equipe de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e20411326259, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32625>. Acesso em 14 abr. 2024.

SILVA, R. A. *et al.* Nível de estresse e qualidade de vida após cirurgia de catarata pediátrica. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 87, n. 3, p. 301-308, 2024. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492024000300301&lang=pt. Acesso em 08 ago. 2024.

SOUZA, Nayara Araújo; BRONDANI, Jeanine Porto. O uso de história em quadrinhos no cuidado à criança na unidade de terapia intensiva pediátrica. **Cogitare Enfermagem**

(Online), Curitiba, v. 28, e91055, mar. 2023. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1520754>. Acesso em 26 maio 2024.